



INCLUSÃO LINGÜÍSTICA DOS SURDOS EM JAGUARÃO: DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA APÓS O ENSINO MÉDIO

Francine Guerreiro da Silva ¹

Resumo: A pesquisa abordará a inclusão linguística dos surdos em Jaguarão, com foco no ambiente educacional. A complexidade dessa situação fica evidente, pois muitos surdos concluem o ensino médio com habilidades limitadas na Língua de Sinais Brasileira (Libras) e na Língua Portuguesa. A pesquisa destaca a importância da Libras como primeira língua (L1) e o Português como segunda língua (L2), conforme estabelecido pela Lei n.º 10.436/02. Além disso, será explorado o modelo de ensino bilíngue, que promove a utilização simultânea de Libras e Português, visando uma abordagem mais inclusiva. O objetivo principal é analisar os impactos do ensino do português como L2 e do modelo bilíngue na inclusão social e profissional pós-ensino médio.

Palavras-Chaves: Inclusão Linguística; Surdos; Jaguarão; Libras; Educação.

INTRODUÇÃO

A inclusão linguística dos surdos representa um desafio urgente que perpassa a realidade educacional e social, especialmente em Jaguarão. Este estudo visa explorar a complexidade desse cenário, no qual muitos surdos concluem o ensino médio sem dominar a Libras e a Língua Portuguesa. Diante dessa problemática, a relevância da pesquisa destaca-se ao abordar a importância da Libras como L1 e o ensino do português como L2 para esse grupo, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002). Esta legislação afirma que o surdo tem direito à sua L1, sendo a Libras, mas, na sua escrita, deve utilizar a Língua Portuguesa como L2.

O principal objetivo deste trabalho é identificar os impactos na inclusão social e profissional dos surdos em Jaguarão após a conclusão do ensino médio. Para tanto, é necessário compreender o atual contexto vivenciado por esses indivíduos, suas dificuldades linguísticas e as consequências sociais associadas.

A revisão rápida da literatura destaca as principais contribuições relacionadas a estudos sobre inclusão linguística de surdos, enfatizando a importância de uma abordagem bilíngue e os desafios enfrentados por eles. No entanto, existe uma lacuna notável no entendimento específico da situação dos surdos em Jaguarão, carecendo de investigações que aprofundem a compreensão da Libras como L1 e da eficácia do ensino do português como L2 nesse contexto específico.

A pergunta central que norteia esta pesquisa é: "Quais são os principais efeitos do ensino da Libras como L1 e do português como L2 para a inclusão social e profissional dos surdos em Jaguarão após a conclusão do ensino médio?" Essa indagação visa a esclarecer não apenas as deficiências

¹ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. E-mail: francinesilvaa@gmail.com



linguísticas, mas também os impactos sociais mais amplos desse desafio enfrentado pelos surdos na cidade.

A justificativa do estudo fundamenta-se na urgência de promover mudanças significativas na abordagem educacional e social para os surdos em Jaguarão, buscando equidade e qualidade. Este estudo contribui para a conscientização sobre as necessidades específicas dessa comunidade.

A estrutura do artigo seguirá, iniciando com a introdução, contextualizando do problema e percorrendo para metodologia, em seguida uma revisão rápida de literatura, resultados e discussões e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, centrada no estudo de caso, conforme delineamento sugerido por Gil (2008). Este enfoque foi escolhido em virtude da natureza complexa do objeto de estudo, que busca compreender as experiências dos surdos em Jaguarão, especialmente após a conclusão do ensino médio.

Conforme exposto por Gil (2008, p. 175):

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisado.

Segundo Fonseca (2002, p. 33 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 39), "Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social." Dentro desse quadro metodológico, o estudo de caso foi empregado como estratégia de investigação, proporcionando uma compreensão aprofundada das nuances educacionais, sociais e profissionais enfrentadas pelos surdos em Jaguarão.

Os resultados da pesquisa serão expostos de maneira qualitativa, empregando a coleta de informações primárias. A metodologia adotada compreende, inicialmente, a realização de um levantamento de dados secundários, fundamentado em fontes bibliográficas, tais como livros e artigos, que possuam relevância para a temática abordada.



Em uma etapa subsequente, será estabelecido contato com fontes primárias para a efetiva coleta de dados em campo. Visando atingir os objetivos delineados, serão utilizados instrumentos de pesquisa, sendo a entrevista informal a principal ferramenta adotada. O método empregado nas entrevistas será conduzido de maneira intuitiva, consistindo na aplicação de cinco perguntas a dois sujeitos surdos que concluíram o ensino médio no ano de 2022 e manifestaram enfrentar desafios relacionados à comunicação em Libras e à escrita em Língua Portuguesa após sua formação.

Esta pesquisa tem como propósito contribuir para o âmbito da educação bilíngue, com o intuito de aprimorar as práticas educativas direcionadas aos indivíduos surdos. Especificamente, foca-se no desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa como L2 no contexto do bilinguismo. Os resultados alcançados possuem relevância para educadores, administradores e outros profissionais envolvidos na promoção da inclusão educacional e social de pessoas surdas. O objetivo é aperfeiçoar as estratégias pedagógicas, facilitando a efetiva inclusão no cenário profissional.

REVISÃO RÁPIDA DE LITERATURA

A literatura existente sobre a inclusão linguística de surdos oferece contribuições valiosas, destacando a importância de uma abordagem bilíngue e evidenciando os desafios enfrentados por essa comunidade. Entretanto, é observada uma notável lacuna no entendimento específico da situação dos surdos em Jaguarão, o que motiva a realização desta pesquisa.

O reconhecimento da Libras pela Lei 10.436 trouxe consigo implicações relevantes, uma vez que a Libras carece de uma forma escrita própria, resultando na continuidade da dependência da escrita em Língua Portuguesa. Conforme estipulado no parágrafo único da referida Lei (Brasil, 2002), "A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa". Percebe-se a necessidade da utilização simultânea dessas duas línguas para o indivíduo surdo, que passa a considerar a Libras como sua L1 e o português como sua língua escrita, conforme exposto por Rodrigues (2016, p. 347):

Como a Libras não tem um sistema de escrita consolidado entre os seus usuários, a Língua Portuguesa assume esse papel oficialmente de registro escrito para os surdos. Essa lei tem muito a contribuir para o papel da Língua Portuguesa no ensino para os surdos, já que não se torna mais necessário ensinar ao surdo a oralização na escola, para que aconteça a comunicação com os ouvintes, por isso as modalidades a serem privilegiadas devem ser a leitura e a escrita do português. Além disso, observa-se uma valorização da Libras, mas não em detrimento da Língua Portuguesa, ou seja, elas devem coexistir em modalidades diferentes. A língua majoritária não pode ser substituída nem equiparada à língua minoritária, portanto constata-se que a primeira detém um poder que a segunda não possui.



Conforme anteriormente citado, a presença simultânea das duas línguas no desenvolvimento linguístico do estudante surdo é essencial. Nesse contexto, torna-se fundamental considerar e compreender a relevância do bilinguismo para os indivíduos surdos, uma vez que esta abordagem amplia a compreensão da diversidade linguística. Ao reconhecer e promover essa dualidade linguística, não apenas fortalece a identidade cultural dos surdos, mas também destaca a importância da inclusão e da aceitação da diversidade na sociedade.

O bilinguismo, uma modalidade em constante progresso na educação, desempenha um papel fundamental na formação dos surdos, como destacado por Perlin (2005, p. 20): "[...] o bilinguismo se torna essencial, pois é o início da aceitação dos surdos como sujeitos com uma língua própria e também como sujeitos culturais". Essa abordagem reconhece a importância de permitir que os surdos se expressem plenamente por meio da Libras, sua língua natural, ao mesmo tempo em que cultivam habilidades na língua escrita, como o português.

Essa valorização do bilinguismo é respaldada por Perlin (2005, p. 24), ao citar os tipos de bilinguismo de Skliar, que destaca o bilinguismo crítico como o método de ensino mais eficaz para surdos.

O bilinguismo faz a experiência do uso da língua de sinais na produção do processo educacional dos surdos. A língua de sinais passa a ser um reflexo da realidade e a responsável pelo processo. A língua ajuda a reconstruir um processo de inteligibilidade ou um instrumento mediador, por meio do qual as experiências passam a ser compreendidas.

Portanto, a discussão sobre esse modelo de ensino é de suma importância, uma vez que é ele que capacita o estudante surdo a ter acesso a uma educação de qualidade e a alcançar equidade, assim como os demais estudantes ouvintes. Contudo, é essencial reconhecer que é um direito fundamental do estudante surdo ter acesso não apenas a uma educação de qualidade, mas também a condições que garantam sua plena participação e igualdade no ambiente educacional.

No contexto educacional de Jaguarão, os estudantes surdos encontram-se inseridos em uma escola inclusiva que atende às diretrizes legais estabelecidas pelo decreto 5.626/05 (Brasil, 2005). Tal estrutura inclui a presença de profissionais como Professor de Libras e Intérprete de Libras, visando garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos, desde a educação infantil, tanto em salas de aula convencionais quanto em salas de recursos, durante turnos distintos ao da escolarização.

Entretanto, é importante destacar que, apesar dessas medidas, a instituição não pode ser classificada como uma escola bilíngue. Isso se deve ao fato de que, de acordo com as diretrizes para uma abordagem bilíngue, seria necessário que todas as aulas fossem ministradas de maneira bilíngue



e que o ambiente escolar como um todo fosse bilíngue, garantindo a real inclusão do aluno surdo. Conforme salientado por Quadros em entrevista para Silva, Dias e Guedes (2021), a inclusão efetiva vai além da presença em sala de aula, demandando uma verdadeira ambientação bilíngue para que o estudante surdo seja plenamente integrado.

A próxima etapa da pesquisa consistirá em entrevistas com dois alunos surdos que concluíram o ensino médio em 2022 em outro município. A análise dessas entrevistas e os resultados obtidos serão discutidos, possibilitando uma compreensão do motivo pelo qual optaram por deixar Jaguarão, onde há uma escola inclusiva, e se dirigir a outra cidade com ensino bilíngue. Além disso, a investigação dos desafios enfrentados durante o processo de formação no ensino fundamental em Jaguarão será crucial para aprofundar a compreensão das dinâmicas educacionais enfrentadas pelos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma compreensão mais aprofundada sobre a importância do bilinguismo para surdos e para investigar como a falta de conhecimento nas línguas de sinais (L1 e L2) influencia na inclusão social e profissional após o ensino médio, realizou-se uma pesquisa de campo. Foram conduzidas entrevistas com dois surdos que concluíram o ensino médio em 2022 na rede estadual de educação, identificados como S1 e S2 neste estudo.

Os surdos entrevistados residem em Jaguarão/RS/BRASIL, mas concluíram o ensino médio no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil em Pelotas/RS/BRASIL, devido à ausência de escola bilíngue na cidade de Jaguarão. Durante o ensino fundamental, frequentaram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco, que é uma instituição inclusiva. A seguir, serão apresentadas as cinco questões juntamente com as respostas dos dois surdos, seguidas de uma análise crítica embasada nos teóricos abordados.

Analisando e refletindo sobre as 5 respostas dos surdos questionados, podemos obter percepções valiosas sobre a experiência e perspectivas dessa comunidade. Por meio dessas respostas, é possível observar a diversidade de opiniões, desafios enfrentados e aspirações compartilhadas por pessoas surdas. Essa análise nos permite compreender melhor suas necessidades e buscar modos mais eficazes de promover a inclusão e a igualdade.

A pergunta inicial "Quais foram os principais desafios que você causou em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa durante o ensino médio?" Obteve resposta do participante S1, que revela a existência de vários desafios enfrentados durante sua trajetória educacional. O relato destaca que, devido ao início do ensino médio coincidir com o período da pandemia, as aulas foram



comandadas de forma remota nos primeiros e segundos anos. Durante esse período, os professores se comunicavam verbalmente, enquanto o intérprete realizava a tradução e explicava o conteúdo aos estudantes surdos. Nos exames e trabalhos, a tarefa de copiar o material era mais simples, uma vez que se tratava de uma reprodução direta em todas as disciplinas.

No terceiro ano do ensino médio, o participante relata a transição para o ensino presencial na escola Assis Brasil. Devido à sua dificuldade em ler os lábios, o apoio de um intérprete era necessário para a tradução das informações. Nesse período, o foco do ensino da Língua Portuguesa estava na construção de frases simples, com poucas palavras, e o intérprete desempenhava um papel fundamental nessa questão. Nas demais disciplinas, também prevalece uma abordagem mais simplificada do português com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes surdos. No entanto, durante esse período, o participante direcionou seu foco principalmente para a disciplina de matemática, considerando-a de extrema importância para seu desenvolvimento acadêmico.

O participante S2 relata que ao longo do ensino fundamental e médio, o principal desafio enfrentado em relação à disciplina de português foi o desconhecimento de palavras com significados diferentes. Essa dificuldade em lidar com palavras desconhecidas foi o aspecto mais difícil para ele durante esses anos de estudo.

Esse relato dos participantes S1 e S2 ressalta a importância de expandir o conhecimento e o conhecimento semântico dos estudantes surdos na Língua Portuguesa. Segundo Quadros (1997, p. 84), que cita Collier (1998), "Collier sugere que, para que haja sucesso na aquisição de L2, o desenvolvimento acadêmico cognitivo na escola é mais importante que o número de horas de instrução na L2.". O desafio em compreender palavras com significados múltiplos pode impactar a compreensão de textos e a expressão escrita ou oral. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias de ensino que auxiliem os estudantes surdos a ampliar seu entendimento e lidar com a complexidade semântica da língua.

O estudo mencionado por Quadros (1997) e Collier (1998) destaca a importância do desenvolvimento cognitivo na aquisição de uma L2. Isso sugere que, para os estudantes surdos, o foco deve estar no fortalecimento das habilidades linguísticas e cognitivas, em vez de apenas na quantidade de horas de instrução na L2. Nesse contexto, a expansão do conhecimento semântico na Língua Portuguesa é crucial para a compreensão e produção de textos, bem como para a comunicação e a utilização da sua língua Libras.

Ao analisarmos a segunda pergunta "Como você avalia a qualidade do ensino da Língua Portuguesa para surdos durante sua formação? Quais aspectos você considera positivos e quais



precisam de melhorias?", podemos observar diferentes perspectivas na avaliação dos participantes em relação ao ensino da Língua Portuguesa durante sua formação.

O participante S1 relata que houve uma mudança significativa no ensino do português ao trocar de escola. No Instituto Assis Brasil, em Pelotas, ele encontrou novas palavras em Libras e um contexto de frases um pouco diferente. Ele avalia o ensino como normal, destacando a aprendizagem de palavras sinal e construção de frases, tanto na nova escola quanto na anterior.

Por outro lado, o participante S2 descreve sua experiência no ensino fundamental como de difícil compreensão e considera o ensino apenas "mais ou menos". Ele menciona a realização de frases simples e a falta de lembrança sobre o que foi aprendido. Apesar disso, ele estranhou o fato de ter sido aprovado no 9º ano, mesmo com dificuldades na compreensão. Já no ensino médio, no Assis Brasil, S2 relata uma melhora no ensino, com professores que explicam e mostram as frases, porém ainda trabalhando com frases simples e ausência de textos.

A análise das evidências ressalta a importância de avaliar criteriosamente a qualidade do ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos. Conforme mencionado por Fonseca Freire (1999), para acontecer o aprendizado se torna uma tarefa quase intransponível quando o aprendiz tem que enfrentar problemas de psicologia, morfologia e sintaxe em um texto sobre um assunto que ele desconhece.

Diante disso, é necessário implementar estratégias pedagógicas efetivas que possibilitem um ensino abrangente, compreensível e contextualizado, além de facilitar o acesso a textos mais complexos. Essas abordagens devem ser concomitantes pela capacitação dos professores, a fim de promover um ambiente educacional e de qualidade para os estudantes surdos.

Na terceira pergunta "Quais foram as principais dificuldades de comunicação que você experimentou em situações do dia a dia após concluir o ensino médio? Como isso afetou sua inclusão social?", o participante S1 mostra que enfrenta dificuldades na comunicação com ouvintes, e, por isso, busca interagir principalmente com pessoas que dominam a Libras, visto que possui um conhecimento limitado da Língua Portuguesa. Essa limitação influencia significativamente sua comunicação, restringindo-a indivíduos que compreendem Libras.

Por sua vez, o participante S2 relata que a comunicação com sua família é majoritariamente baseada em mímicas, sendo apenas sua mãe e sua irmã, que também é surda, fluentes em Libras. Na escola em que estuda, S2 sente-se um tanto limitado, uma vez que seus colegas não possuem conhecimento em Libras. Ao tentarem se comunicar por meio de mensagens de texto ou no WhatsApp, a dificuldade persiste, pois S2 tem dificuldades em compreender o português, compreendendo apenas algumas palavras, mas sendo incapaz de compreender textos mais complexos.



Assim, a comunicação fica restrita, sempre necessitando do auxílio de um intérprete para facilitar a comunicação.

Quadros (1997) menciona em uma de suas falas que a aquisição da língua requer imersão na comunidade para que o indivíduo possa adquiri-la. No entanto, existem diversos surdos que nascem em famílias ouvintes e estão imersos na língua, mas não a adquirem devido à sua falta de audição.

Essa questão vai além da aquisição linguística, pois envolve o conceito de acessibilidade. Os surdos são cidadãos brasileiros e, portanto, deveriam ter o reconhecimento da Libras como língua oficial, para que os ouvintes também aprendessem sua língua. No entanto, de acordo com a Lei 10.436/02, a Libras é reconhecida apenas para garantir o direito dos surdos à comunicação. Há uma grande lacuna nesse aspecto, pois muitas vezes, devido à falta de aprendizado do português durante a vida escolar, os surdos se deparam com barreiras de acessibilidade na sociedade, pois a sociedade também não sabe se comunicar em Libras.

Essas questões são que ainda precisam evoluir, pois é necessário garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para os surdos. Isso implica em ampliar a acessibilidade, promover a educação bilíngue, desenvolver políticas que valorizem a Libras e fornecer recursos e serviços adequados para a comunidade surda.

Na questão 4 "Você sentiu que a falta de proficiência na Língua Portuguesa impactou suas oportunidades de emprego ou inserção no mercado de trabalho? De que maneira?", os participantes S1 e S2 relatam uma situação semelhante, onde afirmam que não conseguiriam conseguir emprego caso não dominassem o idioma português. A única possibilidade de emprego seria em locais de trabalho que permitam e tenham a comunicação em Libras.

Isso evidencia que a ausência de habilidades de comunicação, tanto em Libras por parte das outras pessoas, quanto em português por parte dos entrevistados, tem um impacto significativo no ambiente profissional. Essa falta de proficiência linguística pode resultar na perda de diversas oportunidades de emprego para os surdos, uma vez que é necessário se comunicar de forma efetiva com colegas, clientes e superiores.

Na última questão "Na sua opinião, quais estratégias pedagógicas ou recursos seriam úteis para melhorar o ensino e o desenvolvimento da Língua Portuguesa para surdos?", as respostas dos participantes S1 e S2 indicam diferentes estratégias consideradas úteis para aprimorar o ensino e o desenvolvimento da Língua Portuguesa para surdos.

S1 destaca a importância de aprender o português em conjunto com a Libras, com intérpretes e praticando a leitura e produção de textos. Essa abordagem integrada proporciona um ambiente



propício para que os surdos aprendessem o idioma de forma mais eficaz, promovendo uma maior fluência e compreensão do português.

Por outro lado, S2 menciona que o uso de frases, como foi feito na escola Assis Brasil, é uma estratégia positiva de ensino. Mesmo reconhecendo que não lê textos ou usa o português no dia a dia, S2 ressalta a importância de aprender gradualmente o idioma, o que sugere uma abordagem progressiva, com foco em frases simples e construção gradual do conhecimento linguístico.

Essas perspectivas evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica bilíngue crítica às especificidades dos surdos, combinando o uso da Libras, a prática textual e o aprendizado gradual do português. Ao considerar essas estratégias, é possível promover uma maior inclusão e desenvolvimento linguístico dos surdos, proporcionando-lhes oportunidades igualitárias de aprendizado e integração na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do trabalho, torna-se evidente a conversação do tema discutido, uma vez que ele tem o potencial de exercer um impacto significativo na educação de indivíduos surdos, bem como em suas experiências sociais e oportunidades profissionais. A falta da Libras em conjunto com o Português, por exemplo, pode criar barreiras no acesso ao conhecimento, limitar a comunicação efetiva e dificultar a inserção no mercado de trabalho.

Essas questões reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas bilíngues e recursos adequados para melhorar o ensino e o desenvolvimento Libras e da Língua Portuguesa para surdos, promovendo sua plena inclusão e proporcionando-lhes igualdade de oportunidades educacionais, sociais e profissionais. É tolerar que vivam políticas e práticas que valorizem a língua de sinais, como a Libras.

A promoção da inclusão social dos surdos requer um esforço conjunto, envolvendo pais, instituições de ensino, famílias e a sociedade em geral. É necessário criar ambientes inclusivos que valorizem a diversidade linguística e ganhem oportunidades equitativas para todos os indivíduos.

Portanto, é fundamental investir em pesquisas, políticas e práticas educacionais que fortaleçam o ensino e o desenvolvimento da Libras e da Língua Portuguesa para surdos, buscando a sua plena participação na sociedade e a superação das barreiras que podem impactar sua educação e integração social.

Além disso, é necessário que haja um compromisso contínuo por parte das autoridades educacionais e governo em promover políticas bilíngues e investir em recursos adequados para a educação dos surdos e a sua inserção no meio social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 5 nov 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 nov 2023.

FONSECA FREIRE, A. M. da. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos In. SKLIAR, Carlos. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Alternativas metodológicas para o aluno surdo. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti; 2005.

QUADROS, Ronice Müller et al. Por uma linguística engajada: direitos humanos, políticas linguísticas e diversidades. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 22, n. 2, p. 486-495, 2021.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p.

RODRIGUES, Verônica de Oliveira Louro. Os direitos linguísticos no ensino de surdos no Brasil: uma valorização de línguas? Cadernos de Letras da UFF, v. 26, n. 53, 2016.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. Volumes 1. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.